

AMORIM NEWS

ANO 40 / NÚMERO 2

A evolução da neutralidade tem um nome: Xpür®

É milenar a utilização da cortiça como vedante. De ânforas a garrafas de vinho e espumante, contamos com os mais renomeados exemplos de autores e marcas que utilizam o nobre material. No século XVII, Dom Pérignon, escolheu rolhas de cortiça para vedar o seu famoso champanhe, e conta-se que a primeira garrafa produzida da Coca-Cola, entre 1894 e 1899, era vedada com rolha de cortiça. Séculos depois, a inovação e a globalização de novas tecnologias como a Xpür®, mitigadoras de TCA e outros desvios sensoriais são cada vez mais precisas. Da França de Pérignon às vinhas da África da Sul, temos uma certeza: a rolha globaliza-se com a Amorim.



-
- 3** Opinião
Christophe Fouquet
- 4** Desenvolvimento Sustentável em revista com o BCSD
- 5** Parque Solar do Alqueva vence Prémio Europeu de Energia Sustentável
- 6** Amorim Cork Flooring vence dois prémios internacionais de Design
- 7** Cortiça em destaque no Salone del Mobile com a coleção Suber Design
- 8** We are ON! New Generations
- 10** Inovação à escala global: Xpür® à conquista do mundo
- 12** Christophe Sauvaud: O Homem da Maratona
- 14** «Mantendo o foco na produção de cortiça, que é a base e a alma do projeto, a Herdade da Torre investe na diversificação, atuando em “várias frentes” nomeadamente através da aposta nas energias renováveis.»
António Mascarenhas
- 18** Casa em madeira, palha e cortiça vence o maior prémio de arquitetura sustentável em Itália
- 20** Sea Change: uma onda sustentável na indústria do vinho
- 21** A discreta materialidade da cortiça brilha na Bienal de Veneza
- 23** Traços de Gente



A tecnologia de fluido supercrítico do século XXI impulsiona as vendas a nível internacional das rolhas microgranuladas Xpür® da Amorim Cork

Com um processo de I&D que remonta a 2016 e um lançamento mundial em 2021, Xpür® representou uma importante inovação no arsenal de combate ao TCA que a Amorim Cork disponibiliza ao mercado. O objetivo não era “apenas” oferecer um teor de TCA libertável igual ou inferior ao limite de deteção de 0,3 ng*, mas fazê-lo de uma forma muito mais eficiente do que a tecnologia de CO₂ supercrítico tradicional, desenvolvida ainda no século passado. Assim, Xpür® utiliza apenas 25% da energia e 10% do CO₂ anteriormente necessários, importantes avanços que permitem às rolhas Xpür® oferecerem o melhor balanço de CO₂ das rolhas de cortiça microgranulada de -393 g/e por rolha. O estudo independente conduzido pela empresa de consultoria Price Waterhouse Coopers que estabeleceu este impressionante valor revela, também, que a rolha Xpür® apresenta uma pegada de carbono de -3,542 g de CO₂ por rolha, quando se considera a abordagem “cradle-to-gate” e de -2,086 g CO₂ por rolha quando se considera o envio para o Reino Unido, um dos mais importantes mercados de importação de vinho no mundo. Mas o exigente caderno de encargos definido pela empresa foi ainda mais longe. Idealizadas para vinhos premium de consumo rápido, as rolhas Xpür® deveriam, também, oferecer a maior percentagem de cortiça de qualquer outra rolha de cortiça equivalente. Tal foi conseguido com uma composição de 98% de cortiça natural em volume que dispensa impactos químicos desnecessários ao mesmo tempo que mantêm uma taxa de transferência de O₂ baixa e consistente. Perante a larga lista de inovações implementadas, produtores de vinho de todo o mundo responderam com um entusiasmo tão abrangente que determinou a construção

imediate de uma segunda unidade de Xpür®, que entrará em funcionamento neste segundo semestre de 2023. Para tirar partido deste sucesso, Amorim Cork lançou uma ambiciosa campanha promocional da tecnologia Xpür® em 2023 – a maior campanha publicitária global de sempre da empresa, abrangendo os 12 principais mercados vinícolas do mundo e mais de 30 publicações de referência sobre vinhos, incluindo e pela primeira vez publicidade em algumas das mais prestigiadas revistas de vinhos do mundo. Finalmente e para um maior contexto do esforço de inovação, importante relembrar quer o desenvolvimento, quer o lançamento de Xpür® coincidiu com o processo de I&D que permitiu o lançamento da tecnologia Naturity® para rolhas naturais. Estas duas tecnologias pioneiras, orientadas para rolhas de cortiça natural e microgranulada, constituem as tecnologias anti-TCA mais ecológicas, inovadoras e eficientes do mundo. Um mundo onde a cortiça é, cada vez mais, um exemplo do necessário equilíbrio entre aqueles que se consideram os fundamentais 3Ps deste século: pessoas, planeta e parcerias.

* Teor de TCA libertável igual ou inferior ao limite de deteção de 0,3 ng/l; análise realizada de acordo com um método interno baseado na norma ISO 20752.

ANO 40
NÚMERO 2
OUTUBRO 2023

Sede
Rua Comendador Américo
Ferreira Amorim, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Propriedade
Corticeira Amorim

Coordenação
Carlos Bessa

Redação
Editorialista
Inês Pimenta

Opinião
Christophe Fouquet

Edição
Corticeira Amorim

Projecto gráfico
Studio Eduardo Aires
Studio Dobra (paginação)

Tradução inglês
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,
Espanhol, Francês**
Expressão

Impressão e Acabamento
Lidergraf –
Artes Gráficas, S.A.

Distribuição
Iberomail Correio
Internacional, Lda

Embaladora
Porenvel Distribuição,
Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
22.000 exemplares

Depósito Legal
386409/15



A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

Desenvolvimento Sustentável em revista com o BCSD



No passado mês de junho, a Corticeira Amorim recebeu a reunião anual da direção e demais quadros do Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal, que decorreu nas instalações da *Heritage House*, o renovado núcleo museológico do grupo. Comprometida com um futuro sustentável, a Corticeira Amorim alinha-se com o percurso do BCSD Portugal rumo à sustentabilidade, impulsionando uma atuação positiva através de práticas empresariais responsáveis e em sintonia com os objetivos ESG. Esta visita reforça os valores partilhados entre as duas entidades, fortalecendo a determinação da Corticeira Amorim em continuar a colaborar e trabalhar em conjunto para um amanhã melhor. Na ocasião, Cristina Rios de Amorim, Diretora de Sustentabilidade da

Corticeira Amorim e Vice-Presidente da direção do BCSD Portugal sublinhou a importância do trabalho desenvolvido pelo BCSD, uma referência na promoção da sustentabilidade do nosso país. Nas palavras de Cristina Amorim, um “parceiro ágil, dinâmico e extremamente relevante ao nível da sustentabilidade empresarial, impulsionando os seus membros nesta jornada, enquanto contribui para a construção de políticas públicas robustas e para a sensibilização da sociedade portuguesa”. António Pires de Lima, Presidente do BCSD, e João Menezes, Secretário-Geral, reforçam a mensagem apresentada na conferência anual, que ocorreu no dia anterior na Alfândega do Porto. Sob o mote “Business with purpose” e as metas internacionais acordadas para 2020-30, debateram-se os compromissos e desafios para a atual

década, em especial as boas práticas empresariais, realçando ainda os bons exemplos dentro do mundo corporativo. O BCSD Portugal integra a rede global do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), a maior organização internacional empresarial a promover o desenvolvimento sustentável.

Parque Solar do Alqueva vence Prémio Europeu de Energia Sustentável

O projeto pioneiro da EDP, que resultou de uma parceria com a Amorim Cork Composites e o fabricante espanhol Isigener, foi distinguido pela Comissão Europeia na categoria de Inovação nos “Prémios Europeus de Energia Sustentável 2023”. Em operação desde julho de 2022, trata-se do maior parque solar flutuante da Europa em albufeira, contando com quase 12 mil painéis fotovoltaicos, com capacidade para abastecer mais de 30% da população nesta região do Alentejo. Para conceber os flutuadores que suportam cada um dos painéis, foi crucial a colaboração com a Amorim Cork Composites, que desenvolveu um material inovador, tendo por base um novo compósito de cortiça, que não só reduziu o peso da plataforma em

15% como ajudou a reduzir a pegada de carbono da produção dos flutuadores em 30%. Uma parceria que nasceu do compromisso partilhado por ambas as empresas com a sustentabilidade e um objetivo comum de combater as alterações climáticas através da descarbonização e da transição energética. Em entrevista para uma edição anterior da Amorim News, Miguel Patena, Diretor de Engenharia de Hidrogénio Verde da EDP, falou da escolha da cortiça para este projeto como “uma opção natural (...) reforçada pelo próprio facto de este se localizar no Alentejo, território onde os sobreiros e a cortiça são uma matéria-prima predominante” e antecipou ainda um papel cada vez mais preponderante deste material no setor energético.

“A cortiça apresenta excelentes propriedades isolantes, sendo ideal para se aplicar no setor, como por exemplo em baterias, como a Amorim Cork Composites já está a demonstrar, no isolamento de subestações contentorizadas em parques eólicos e solares e, porque não, nos materiais de construção dessas mesmas instalações”. O projeto do parque solar do Alqueva foi um de três finalistas selecionados para os Prémios Europeus de Energia Sustentável 2023, tendo vencido após uma votação global que decorreu durante o mês de junho.



Amorim Cork Flooring vence prémios internacionais de Design

Duas coleções da Amorim Cork Flooring estão entre os projetos vencedores do Global Prize Designs 2023, um prémio que distingue anualmente os melhores produtos de mobiliário, iluminação e têxteis. Vencedora na categoria Furniture (sub-categoria: Floor and Wallcoverings), destacou-se com duas coleções cápsula da Amorim Wise – Burel e Origem ambas desenvolvidas em parceria com a Vicara Design Studio, sob a coordenação da Designer de Produto, Ana Teixeira.

Burel, uma coleção de revestimentos de parede, nasce de um sistema colaborativo de produção circular que combina dois dos mais tradicionais materiais portugueses: a cortiça e a lã. Por sua vez, Origem inspira-se nas cores do montado após o descorticação para criar uma paleta única de revestimentos para pavimentos. As duas combinam o melhor do design contemporâneo e sustentável com tradições centenárias da manufatura portuguesa, ao mesmo tempo que dão provas da versatilidade da cortiça como matéria-prima de excelência nesta indústria. Originalmente concebido pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA),

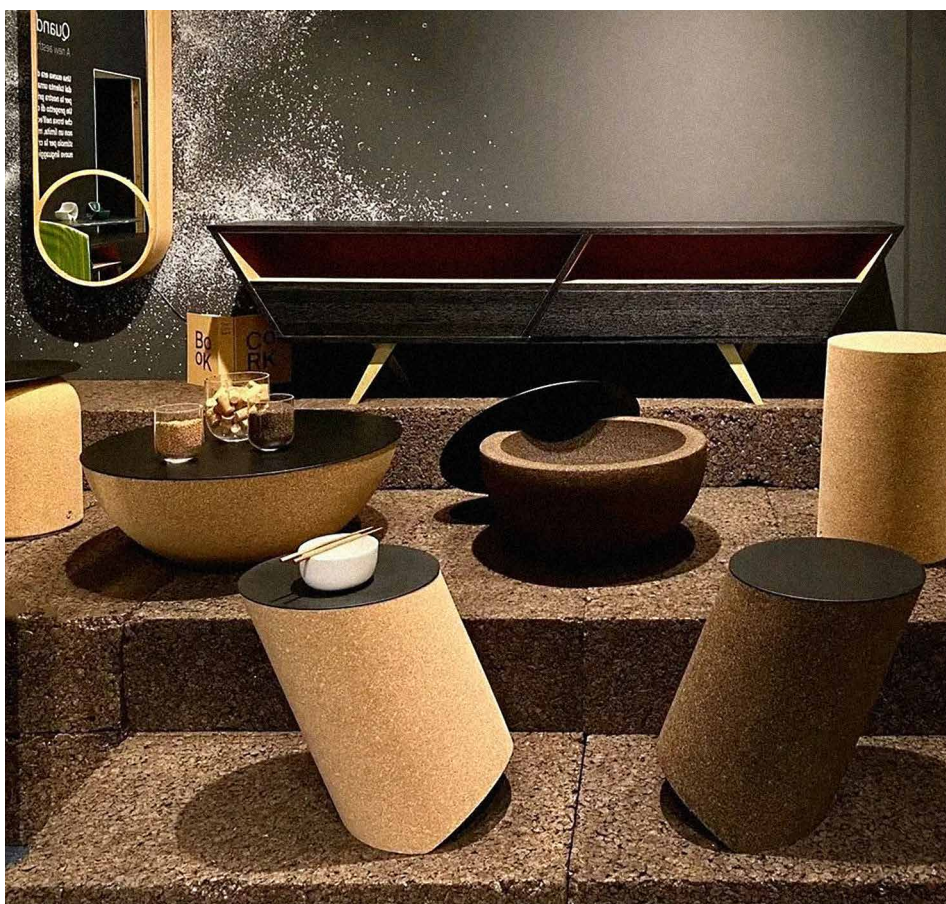
o *Global Prize Designs for Modern Furniture + Lighting* é atualmente organizado pela Global Design News e o The Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design e oferece uma oportunidade única aos seus concorrentes de figurar entre os mais conceituados designers, arquitetos e fabricantes de todo o mundo. Em outubro, será inaugurada uma exposição com todos os projetos vencedores em Atenas, onde decorre também a cerimónia de entrega de prémios – um momento especial de celebração que irá reunir designers, fabricantes e especialistas do setor para homenagear o espírito inovador e o talento por trás dos projetos premiados.



Cortiça em destaque no Salone del Mobile com a coleção Suber Design

A 61ª edição do Salone del Mobile, a feira de design mais emblemática do mundo, regressou à Fiera Milano Rho, e a cortiça foi um dos grandes destaques. Entre 18 a 23 de abril, esta vitrine global das últimas tendências e inovações na indústria do mobiliário e design deu a conhecer ao mundo, a coleção *Suber Design* da Amorim Cork Italia.

Integrada no projeto multipremiado *Suber Cork Second Life*, nascido do compromisso global da Corticeira Amorim com a sustentabilidade, esta coleção representa um desenvolvimento natural do Projeto Ético, um programa de reciclagem que, desde 2011, envolve organizações sem fins lucrativos em Itália na recolha de rolhas de cortiça usadas. Em vez de serem descartadas, estas rolhas ganham uma segunda vida, transformando-se em objetos de design de interiores *eco-friendly* cuja beleza formal está intrinsecamente ligada à filosofia que lhes deu origem. A apresentação desta coleção foi acompanhada por uma série de encontros sob o tema “À Descoberta da Cortiça”, que reuniram vários nomes internacionais do setor para debater o papel desta matéria-prima no futuro do design e da arquitetura sustentável. A forte presença da cortiça neste evento de renome reforça a sua posição como material de eleição para arquitetos e designers em todo o mundo: desde o pavimento com efeitos visuais conceptuais, ao revestimento interior moderno, passando pelo insubstituível isolamento, a cortiça revela-se uma escolha consciente e versátil que agrega valor e beleza a cada projeto em que é aplicada.



We are ON! New Generations

Afirmando o valor e a importância que atribui aos seus jovens colaboradores/as, a Corticeira Amorim lançou a primeira edição do evento “We are ON! New Generations”. Com a presença do CEO António Rios de Amorim e do Professor Catedrático Pedro Santa Clara, esta iniciativa ofereceu um momento único para destacar a missão e os valores da organização, plenamente expressos no entusiasmo e curiosidade da sua força jovem em vários momentos do encontro.





O evento arrancou, no Círculo Universitário do Porto, com uma dinâmica sessão de *teambuilding*, onde mais de 150 jovens talentos da Corticeira Amorim puderam quebrar o gelo e fortalecer laços. Esta primeira edição do “We are ON! New Generations” fez mais do que apenas reunir os nossos colaboradores/as; criou um ambiente propício para a troca de ideias e a partilha dos valores fundamentais que movem a Corticeira Amorim.

Um dos momentos a salientar foi a intervenção de António Rios de Amorim, Presidente e CEO do grupo, cujas palavras inspiradoras delinearam a visão da empresa para os próximos anos. Num painel sobre o Futuro do Trabalho, Pedro Santa Clara e os nossos jovens quadros, Manuel Miranda, Sector Sales Leader da Amorim Cork Composites e Catarina Araújo, Human Resources Business Partner da Amorim Cork, falaram sobre os desafios dos jovens e

das empresas no contexto atual e futuro, partilhando opiniões e perspetivas diversificadas sobre este tema relevante para todos os presentes. Moderado por Carlos Bessa, responsável de Comunicação do grupo, o painel “O Trabalho no Futuro?” navegou por temas como a integração da Inteligência Artificial nos negócios, as expectativas e aspirações da nova geração e os desafios trazidos pelo atual contexto económico global. Ficou patente que a Corticeira Amorim é sensível às mudanças do mercado e às aspirações dos seus colaboradores, como se pode atestar pelas palavras de António Rios de Amorim “os jovens estão a ajudar a construir o futuro da Corticeira Amorim. Queremos, por isso, que sejam não só o nosso presente, mas também a ambição do futuro.”

Vanessa Teixeira, responsável de Projetos Corporativos de RH, reforçou essa mensagem ao sublinhar a oportunidade única proporcionada pelo evento. Com uma visão alinhada com a missão da empresa, apontou que a Corticeira Amorim não está focada apenas nos colaboradores/as que agora entram para a empresa, mas na criação de um ambiente geral que seja, de facto, fator de crescimento e desenvolvimento contínuo para todos. O evento finalizou com o momento “Ask The CEO”, onde a ousadia e a curiosidade dos jovens colaboradores/as se destacaram. Aqui, não apenas perguntas foram feitas, mas também foram delineadas soluções e diretrizes para o futuro. No encerramento, um ambiente descontraído de celebração tomou conta dos presentes, consolidando relações e fortalecendo o sentimento de pertença. O evento foi mais do que um encontro; foi um marco. Representa o compromisso da Corticeira Amorim em investir em seu capital humano para o futuro: as suas New Generations, que agora estão mais “ON” do que nunca.

Inovação à escala global: Xpür® à conquista do mundo

Lançada em 2021 pela Amorim Cork, a tecnologia de fluido supercrítico aplicada às rolhas microgranulada Xpür® já se tornou escolha de produtores de vinho nos cinco continentes. A inovação tecnológica pode significar o fim dos desvios sensoriais, mantendo intactas as propriedades naturais da cortiça e as suas credenciais de sustentabilidade.





E se o TCA e outros desvios sensoriais tivessem os dias contados? Essa parece ser a promessa, cumprida, de Xpür®, a nova tecnologia de fluido supercrítico desenvolvida pela Amorim Cork, que marca um antes e um depois na luta contra os compostos voláteis negativos que afetam os vinhos. Desde o seu lançamento em 2021, a tecnologia pioneira aplicada a rolhas de cortiça microgranulada tem sido adotada por produtores de vinho de todo o mundo, que confiam nas rolhas Xpür® da Amorim Cork para vedar os seus vinhos. Graças à sua eficácia, atestada por estudos independentes, na capacidade de entregar um desempenho de TCA não detetável* e na eliminação de outros compostos voláteis negativos, as rolhas com tecnologia Xpür® têm gerado um enorme entusiasmo no mundo dos vinhos, impulsionando as vendas deste tipo de vedante a nível internacional, e levando, inclusive, à construção de uma segunda unidade de produção, que entrará em funcionamento até ao final de 2023. O que explica o enorme sucesso desta solução inovadora? Apesar de serem conhecidas desde o início dos anos 1960, as tecnologias de extração de CO₂ supercrítico eram sobretudo aplicadas à indústria

alimentar (chá, café, extração de lúpulo, especiarias, etc.). Foi preciso chegar à primeira década de 2000 para que fossem aplicadas à cortiça. Agora, graças ao forte investimento em investigação e desenvolvimento e inovação na Amorim Cork, dão mais um passo, que na verdade significa um enorme salto, com impacto à escala global. Isto acontece porque a Xpür® faz mais, com menos, cumprindo os seus objetivos de forma muito mais eficiente do que a tecnologia de CO₂ supercrítico tradicional, utilizando apenas 25% da energia e 10% do CO₂ anteriormente necessários. Supercríticas, supertecnológicas e supersustentáveis, as rolhas Xpür® não têm impactos químicos desnecessários, são compostas por 98% de cortiça natural e oferecem o melhor balanço de CO₂ das rolhas de cortiça microgranulada (-393g/e por rolha), como atesta um estudo da Price Waterhouse Coopers**, com uma taxa de transferência de O₂ baixa e consistente. Atualmente, esta nova tecnologia é aplicada a duas gamas de rolhas microgranuladas do portfólio da Amorim Cork: a Xpür® e a Qork®, ambas fabricadas com 98% de grânulos de cortiça em termos de volume. A diferença é que a Qork® consegue ser ainda mais “verde”, porque utiliza um ligante

feito com polióis de origem 100% vegetal. Ideais para vinhos premium de consumo rápido, as rolhas Xpür® são uma combinação única de inovação, sustentabilidade e eficiência. Têm um aspeto atrativo, facilitam a extração e oferecem a maior percentagem de cortiça das rolhas de cortiça microgranulada. Tudo isto enquanto garantem que nenhum composto indesejável vem perturbar a grandeza do vinho. * Teor de TCA libertável igual ou inferior ao limite de deteção de 0,3 ng/l; análise realizada de acordo com um método interno baseado na norma ISO 20752. ** O estudo independente conduzido pela empresa de consultoria Price Waterhouse Coopers revela que a rolha Xpür® apresenta uma pegada de carbono de -3,542g de CO₂ por rolha, quando se considera o carbono armazenado na rolha, avaliado com recurso a uma abordagem “cradle-to-gate” [desde a extração de recursos (berço) até ao portão da fábrica]. Considerando o envio para o Reino Unido, a pegada de carbono é de -2,086g CO₂ por rolha. Se tivermos em conta o sequestro de carbono do montado de sobreiro, a rolha Xpür® tem um balanço de carbono de -393g de CO₂ por rolha, considerando o transporte para o Reino Unido.

Christophe Sauvaud: O Homem da Maratona



Christophe Sauvaud percorreu os 250 km da lendária *Marathon des Sables*, no sul do Sahara marroquino, com a tenacidade e a resiliência de um sobreiro. Numa entrevista à Amorim News, o diretor-geral da Amorim Top Series em França defende que no deserto, como na vida, é preciso objetivos para avançar.

São 250 km sobre areia escaldante, com subidas intermináveis, descidas impossíveis, solos pedregosos, e belíssimas dunas, que escondem mais dificuldades do que a sua aparente suavidade parece prometer. A Marathon des Sables (Maratona das Areias) é uma prova lendária, que desde 1986 leva atletas de todo o mundo ao sul do Sahara marroquino para uma experiência que muitos descrevem como “excessiva”, mas também bela e transformadora. O francês Christophe Sauvaud, 60 anos, é um desses atletas amadores, e também o diretor-geral da Amorim Top Series em França. Com dezenas de provas de atletismo no seu currículo, incluindo 10 maratonas, a Marathon des Sables estava na sua “bucket list”. No final de abril de 2023, deixou de estar, porque, depois de meses de treino, e com a resiliência de um sobreiro, Sauvaud completou as seis etapas desta prova épica – que equivale, em média, a uma maratona por dia – que não só é um teste à condição física e mental dos participantes, mas também uma incrível prova de autossuficiência (cada corredor transporta consigo o seu equipamento e comida, e a organização distribui quantidades limitadas de água a cada 10 km, em *check points* onde os participantes podem descansar um pouco e alimentar-se).

Christophe Sauvaud preparou-se durante vários meses para uma das provas mais duras à escala planetária. “Correr é exigente. Para correr ainda muitos anos, como espero, é preciso rigor, vontade, empenho, trabalho” afirma Sauvaud, que começou a correr há 20 anos. “Estes são valores pessoais, valores de vida, mas também valores que encontramos no grupo Amorim”, conclui. Sauvaud, que depois de um percurso na área dos vinhos espirituosos se juntou à Amorim em 2008, foi um dos 1100 participantes, de 55 nacionalidades diferentes, que começaram a desafiadora prova no deserto. Destes, 30% desistiram. Estes números devem-se, em parte, à dureza da maratona – uma corrida que exige uma gestão exímia da hidratação, da alimentação e do repouso – mas também às condições particularmente adversas da edição deste ano, a 37ª. Como conta Sauvaud, as temperaturas durante a corrida estavam sempre acima dos 40 graus, atingindo picos de mais de 50 graus em alguns pontos do percurso. Esta foi a segunda maratona mais difícil, só suplantada pela edição de outubro de 2021.



Na corrida, como na vida

Apesar do enorme desafio, a experiência foi inesquecível e gratificante. Sauvaud recorda a dureza da prova, mas guarda, sobretudo, os momentos de partilha, no final de cada dia, quando os participantes, dividindo tendas rudimentares montadas no deserto, se reuniam num acampamento rudimentar, debaixo das estrelas. “Do ponto de vista humano, é uma corrida extraordinária. Criam-se laços muito fortes. E havia muita solidariedade entre as pessoas, que se apoiavam entre si”. Em condições tão desafiantes quanto as do deserto, é impossível não pensar na fortaleza e na resiliência do sobreiro, debaixo do sol, resistindo a fortes temperaturas e, ainda assim, contribuindo nessa sua humilde majestade, para regular o ciclo hidrológico dos solos enquanto generosamente se desprende do seu maior tesouro, a cortiça. Terá sido esta árvore, que conhece bem, uma inspiração para Sauvaud? Provavelmente sim, e na verdade são vários os paralelismos que encontra entre

a corrida e a vida: “Para avançar, na vida e no desporto, é preciso ter projetos e paixões. Sem trabalho e sem paixão, não chegamos a resultados”. São esses objetivos que o movem, e é por isso que se sente como peixe na água na Amorim, uma empresa com uma dinâmica que lhe agrada muito. “O que mais gosto na Amorim é que nunca estamos parados. Estamos dentro de uma engrenagem, mas é uma engrenagem positiva. Somos pessoas apaixonadas, estamos muito empenhados, e muito ligadas ao grupo Amorim. Estamos longe, em Portugal e em França, mas estamos mesmo ao lado. Há projetos, há essa vontade de avançar”. A mesma vontade que o motiva a levantar-se todos os dias para trabalhar, e que, muito provavelmente, o levará de novo à Marathon des Sables, dentro de dois anos. Foi a prova mais dura que realizou, confessa, mas aí reside precisamente a motivação para regressar. Para completar a prova, antes de qualquer coisa, a força mental é crucial: “É preciso ter uma mentalidade de guerreiro”, explica Sauvaud, para concluir, com um sorriso “Por isso, é preciso trabalhar na Amorim”.



«Mantendo o foco na produção de cortiça, que é a base e a alma do projeto, a Herdade da Torre investe na diversificação, atuando em “várias frentes” nomeadamente através da aposta nas energias renováveis.»

Em Ponte de Sôr, Portalegre, a Herdade da Torre é uma referência com mais de cinco séculos na produção de cortiça em Portugal. António Mascarenhas, que lidera a atividade fala-nos do passado, do presente e do futuro da Herdade que, como a floresta que está na sua base, tem raízes profundas e deve procurar vias de renovação.

O Montado é um ecossistema único que assenta na interação entre a natureza – a fauna, e a flora, as condições ambientais – e o homem. No caso de António Mascarenhas, responsável máximo da Herdade da Torre, na sua família há cinco séculos e hoje integrada na Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, essa relação começou muito cedo: “O meu pai foi o gestor do Condado da Torre, quando eu nasci vim para cá viver, e vivi cá até aos dez anos, portanto, sendo uma exploração focada em grande parte na floresta, acompanhei desde novo a vida no campo e na floresta. Foi até o que eu quis sempre fazer, portanto, quando fui para Lisboa estudar, acabei sempre a estudar para poder vir para cá, e sempre tive esse envolvimento na vida da exploração, da qual fazia parte”. Desenrolando o fio do tempo, torna-se difícil destacar uma só memória da cortiça, mas ainda assim António Mascarenhas arrisca: “Quando não estava em aulas, acompanhava sempre o Serafim, o feitor - era quase o seu chauffeur - e víamos a cortiça, a tiragem, andávamos no campo, íamos ver a pilha. Enfim, todo o processo, como era feito, as pranchas, a cortiça, ver se esta era boa, se esta era má.” recorda, “Era um bocadinho um dia normal, se calhar hoje em dia para uma criança não é. Há outros que o faziam também, não é? Mas é sempre interessante, conhecer ou ter essa experiência também torna mais fácil o entendimento”. A naturalidade com que mergulhou no mundo da cortiça deu-lhe ferramentas que aplica hoje, com a mesma familiaridade, na gestão da Herdade, o que é especialmente relevante numa exploração de grande dimensão: são mais de sete mil hectares, com cerca de 5300 hectares de Montado, mas também eucalipto (cerca de 700 hectares) e pinheiro manso (100 hectares). Numa exploração em que a cortiça tem destaque, a parte agrícola mantém-se ativa, e ao longo dos anos foram várias as culturas que ali se deram. “É uma coisa natural” conclui. «Mesmo numa lógica de gestão acho que isso tem sempre impacto. Porque mesmo naturalmente temos umas reações que já temos desde pequenos, “e é diferente de alguém que tira um curso, chega ao campo, e se pergunta “e agora olho para onde?”» É esse olhar, que faz a ponte entre passado e o futuro, que projeta de maneira convicta, mas apaixonada, sobre a Herdade da Torre.

Um pouco de história

Os primeiros registos históricos da Herdade da Torre datam do séc. XVI. Um antigo Morgadio que depois se tornou o Condado da Torre, que mantém nos dias de hoje o tamanho original de 7204 hectares. “No fundo, na história da família, esta Herdade só começa a ter relevância quando a cortiça começa a valorizar, e ela não era só cortiça. Há poucos registos históricos desta Herdade. Há uma história engraçada que diz que quando chegou a linha de comboio, o Conde da Torre disse que sim senhor, podiam fazê-la, mas com a condição de deixarem uma estação em Torre das Vargens. Tanto que depois a torre muda para a aldeia de Torre das Vargens. Mas o mais interessante é sem dúvida a Herdade ter mantido, ao longo destes anos, e com todas as eventualidades, o seu tamanho original. É um número quase irreal, e que também constitui uma grande responsabilidade”, conclui. Nos anos 80 do século passado, Dom José Maria Mascarenhas, pai de António Mascarenhas, decidiu fazer barragens na Herdade, algo que, acredita o atual responsável, terá sido determinante no futuro da Herdade da Torre. “Foi uma coisa importantíssima, que é o que nos salvaguarda agora. Era algo de que o meu pai falava muito, e hoje tornou-se ainda mais relevante. Ou seja, o meu regadio tem água todo o ano graças a essas barragens”. Nesse período, houve um grande desenvolvimento da Herdade, com várias culturas, nomeadamente a produção de tabaco, ganhando um papel de destaque na fileira. Relativamente à floresta de sobreiro, foi também introduzida nessa altura uma inovação – o faseamento da área de Montado, em diferentes parcelas – que permite ter um sistema de tiragem anual constante. “Pouca gente tem noção do que é isso implica” explica António Mascarenhas, “Mas eu tenho, são 40 anos a fazê-lo e não está acabado”.

O caminho da diversificação

Mesmo numa floresta resiliente como o Montado, o impacto das alterações climáticas faz-se sentir. Conhecedor da teoria, mas também do terreno, António Mascarenhas acompanha a tiragem e regista as diferenças, o tempo cada vez mais curto para realizar a extração, e a forma como em alguns anos, os sobreiros, respondendo a essas mudanças, apresentam mais dificuldades para “dar” a cortiça. Mantendo o foco na produção de cortiça, que é a base e a alma do projeto, a Herdade da Torre investe na diversificação, atuando em “várias frentes” nomeadamente através da aposta nas energias renováveis. “Não nas áreas de Montado de sobreiro, que felizmente estão protegidas, mas noutras áreas que estão a ter um grande impacto na produção de energias renováveis. No fundo nós aqui estamos a apostar na diversificação de recursos e receitas, e tendo energias renováveis, com instalação de painéis fotovoltaicos em algumas áreas, tendo floresta e regadio, no fundo há aqui várias frentes que se ajudam umas às outras, sendo que a cortiça é obviamente a principal”.

«estamos a apostar na diversificação de recursos e receitas, e tendo energias renováveis, com instalação de painéis fotovoltaicos em algumas áreas, tendo floresta e regadio, no fundo há aqui várias frentes que se ajudam umas às outras, sendo que a cortiça é obviamente a principal»

Necessidade de renovação

A renovação do Montado de sobro em Portugal, preocupação partilhada por muitos produtores, surge como uma questão central quando se pensa no futuro da floresta. “Do que vejo, do meu conhecimento de alguns produtores, não conheço toda a realidade nacional, acho que cada vez é mais difícil pensar a longo prazo. Só para quem vive e quem de facto é agricultor ou silvicultor, é que pensa dessa forma. Porque é difícil apostar no Montado a longo prazo: se pensarmos em plantação ou reflorestação, a taxa de sucesso é muito baixa; os problemas sanitários com os plátipos ou a cobrilha estão a dar cabo da sanidade do Montado e a criar muita mortalidade. O que acontece é que vamos extraindo a cortiça, e se não há renovo e uma renovação da floresta, que muitas vezes é impercetível, o que acontece é que de repente passam 20 ou 30 anos, e os sobreiros já têm 100 ou 120. No fundo, se não há aqui um equilíbrio entre os que vão morrendo e os que vão aparecendo, vai haver uma quebra”.

A plantação de novos sobreiros podia ser uma solução, mas para António Mascarenhas, sobretudo em zonas com solos pobres, é muito difícil, devido à baixa taxa de sucesso. “A solução, eu acho, passa por tentar valorizar o Montado, para que haja alguma disponibilidade financeira para se poder investir” defende o responsável. “Não temos mecanismos de tratamento de Montado para os problemas sanitários. Portanto só existe uma fórmula de melhorar o Montado, que é semear ou plantar. Não são ideais, nem são perfeitas, mas penso que são mais fáceis de desenvolver, através de técnicas de sucesso de implementação de plantas, em vez de pulverizar o Montado, em áreas brutais, que me parece irreal até. Outra é a correção de solos. Eu tenho uma ideia pessoal, empírica, mas é o meu ponto de vista, é que dadas as alterações climáticas – é notório que os momentos de chuva estão-se a concentrar em períodos cada vez mais curtos e espaçados – a necessidade de matos, de subcobertos, é importante”. António Mascarenhas não defende um “mato descontrolado”, mas apenas aponta para necessidade de criar condições de humidade e ensombramento que permitam o desenvolvimento de jovens sobreiros. Neste sentido, o subcoberto poderia proteger o renovo.

Pensar o futuro

“Em qualquer área florestal, vemos que crescimento é sempre mais produção, e de uma forma intensiva. Portanto, faz sentido que se desenvolva em várias áreas, incluindo o sobreiro. Acho importante investir no regadio, desde que haja investigação de plantas. Ou seja, não vamos regar uma planta com uma grande variabilidade genética. Estar a fazer regadio com plantas que não são selecionadas, acho perigoso e uma perda de tempo. E creio que é isso, que essa aposta na investigação está a ser feita. A única preocupação que tenho, de haver tanto regadio, é não haver água para tudo. E da minha perceção, não sei se retirar o regadio ao fim de 20 anos, funciona. E há regras próprias para o Montado de sobro. Se houver regadio de Montado de sobro tem de haver uma legislação própria, porque com a lei atual não é possível. A lei foi feita para proteger, e ainda bem, mas teria de haver alterações.”

Tendo consciência de que o futuro pode passar por plantações de sobreiros, António Mascarenhas continua a acreditar na “floresta natural”, algo que pretende manter na Herdade da Torre. “Não vamos fazer produção intensiva, o que não quer dizer que não haja blocos pequenos com esta lógica”. A sua perspetiva é mais cautelosa “Se há uma dificuldade de plantação, interessa-me proteger o renovo. É isso que fazemos aqui. Se vamos cortar o mato, temos pessoas, primeiro, que estão no terreno a marcar os sobreiros novos.”

No futuro, António Mascarenhas acredita que tudo vai ser automatizado, e facilmente vê a robótica – muito mais precisa – a substituir o corta-mato como operação. “Acredito em fazer plantações, mas acima de tudo em defender o renovo. Também me parece que se pode diversificar, que o Montado pode estar voltado não só para a produção de cortiça, mas também para uma vertente turística, à semelhança do que se faz com o enoturismo. Outra maneira de criar mais-valia para a floresta, é a questão da fixação de carbono, que não é fácil de quantificar, mas pode ser um caminho”.

«A solução, eu acho, passa por valorizar o Montado, para que haja alguma disponibilidade financeira para se poder investir.»

Casa em madeira, palha e cortiça vence o maior prémio de arquitetura sustentável em Itália

Projetada por Luca Compri, fundador do estúdio Lca em Varese, *Casa Quattro* foi o projeto vencedor do prestigioso prémio Casa Clima. Conversámos com o arquiteto sobre esta casa 100% sustentável que nasceu de uma colaboração com o distribuidor da Corticeira Amorim em Itália, Tecnosugheri.





Sendo a sustentabilidade um dos principais focos do seu estúdio, lembra-se de quando teve o seu primeiro contacto com a cortiça e quais as suas primeiras impressões?

Conheço a cortiça desde criança. Brincava com as cascas dos sobreiros e transformava-as em grutas e montanhas em miniatura. Depois, voltei a ver painéis isolantes de cortiça na feira (de Design de Milão) e pensei imediatamente em utilizá-los num dos meus projetos. Em suma, foi amor à primeira vista!

Como é que surgiu a ideia de utilizar cortiça no projeto Casa Quattro? Quais foram os resultados finais?

Queria fazer uma casa completamente sustentável e reciclável. Propus aos meus clientes que utilizassem apenas materiais verdadeiramente naturais, tais como: madeira, palha de arroz (isolamento interno) e cortiça (isolamento externo). Gostámos tanto da cortiça que decidimos não a rejuntar.

Em vez disso, pantografámo-lo em 3D, tornando as fachadas da casa verdadeiramente especiais e vibrantes à luz.

Recentemente, teve a oportunidade de visitar Portugal e ficar a saber mais sobre o processo de extração da cortiça e os nossos produtos. Foi a primeira vez que visitou Portugal? O que retirou desta experiência?

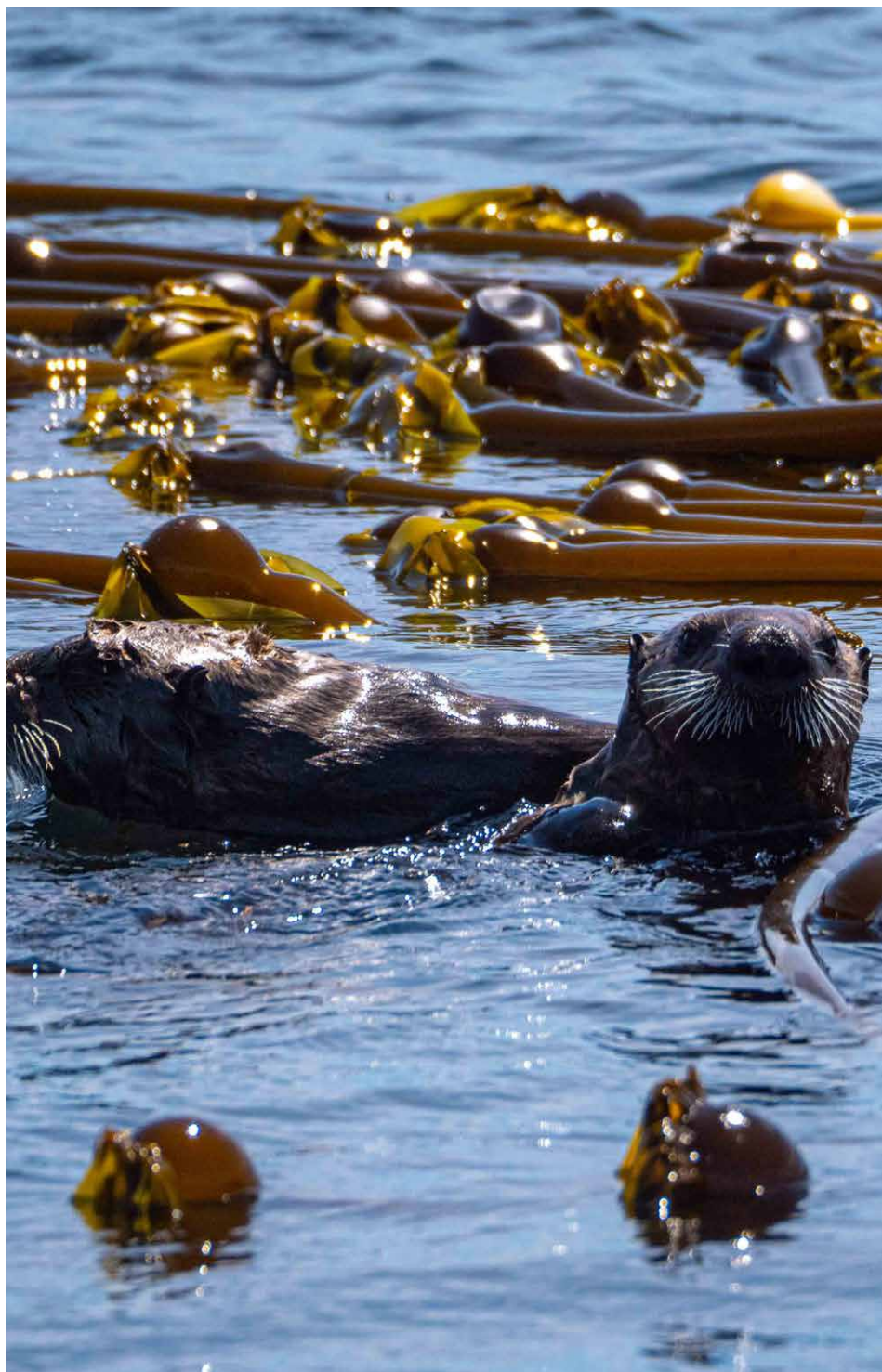
Não. Já tinha visitado os montados e a fábrica onde são produzidos os painéis da Amorim há muitos anos. Em geral, é a quarta vez que me desloco a Portugal. Acho o país e as pessoas muito simpáticos! Aprendi muito com esta experiência e compreendi realmente que a cortiça tem um grau de sustentabilidade muito elevado.

Como imagina o papel de materiais como a cortiça na formação dos edifícios e estruturas de amanhã?

A Casa Quattro ganhou o Wood Architecture Prize 2023 em Itália, talvez o

reconhecimento mais importante para a arquitetura sustentável que temos no nosso país. O edifício foi premiado precisamente porque representa a possibilidade de construir uma casa com materiais naturais e com grande atenção não só ao planeta e à poupança de energia, mas também à qualidade arquitetónica. A sustentabilidade é também, e sobretudo, beleza, e a boa arquitetura deve ter sempre isso em conta.

Sea Change: uma onda sustentável na indústria do vinho



A gama de vinhos ecológicos premiados, Sea Change, colaborou com a Corticeira Amorim para colocar rolhas de cortiça em todas as suas garrafas. Esta decisão seguiu-se a um estudo feito pela empresa em relação ao impacto ambiental de uma garrafa de vinho tradicional, e veio juntar-se a várias outras medidas que pretendem traçar uma abordagem mais sustentável para a indústria dos vinhos – entre elas, a eliminação do invólucro de plástico à volta da rolha, a utilização de embalagens 100% recicladas e recicláveis, e a seleção de papel para rótulos com certificação FSC®.

Mas a onda de sustentabilidade não termina aí. Cada garrafa vendida ajuda a financiar projetos de conservação dos oceanos, tendo sido angariados mais de 350 000 euros até à data para os seus parceiros de caridade marinha.

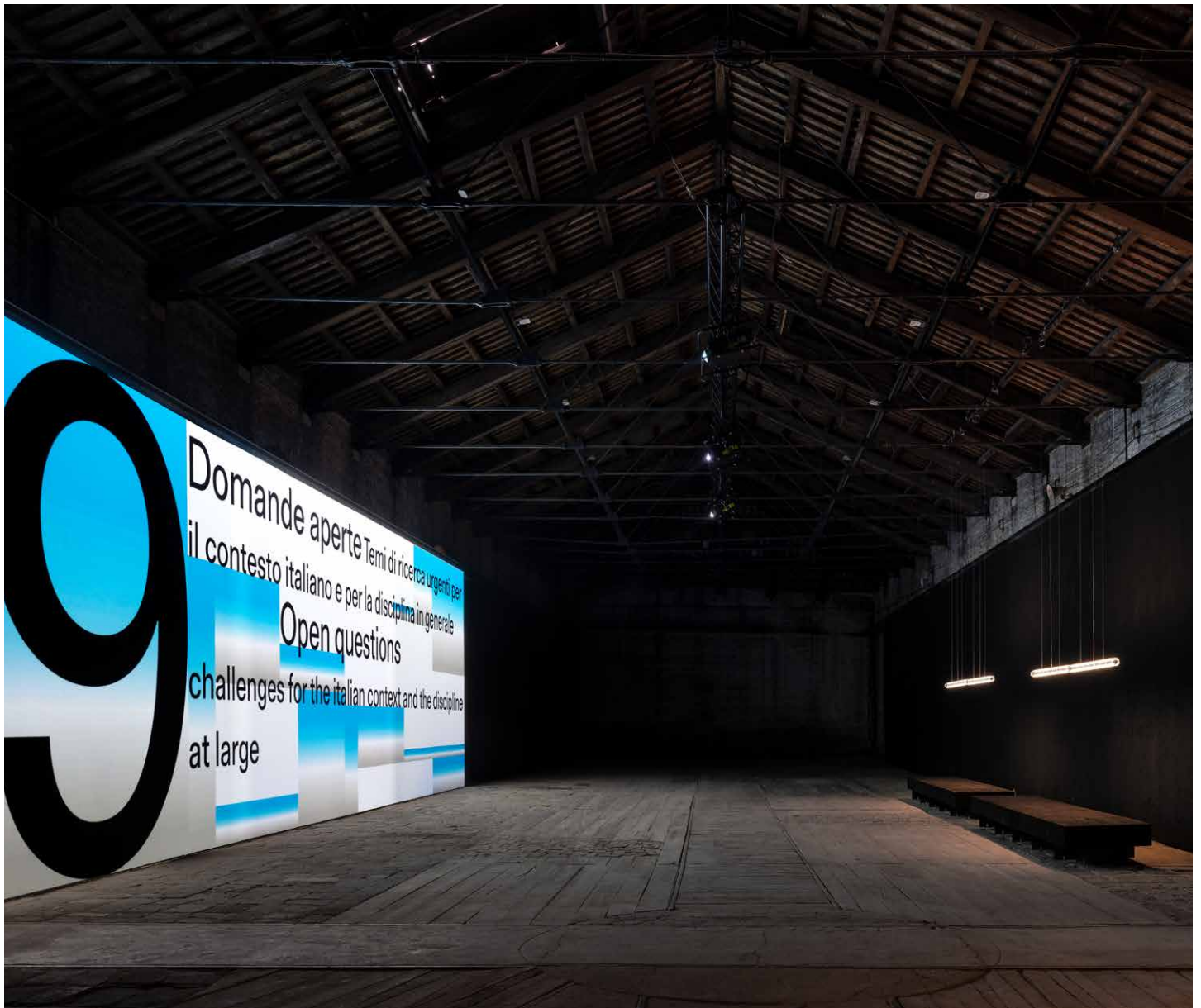
Para além disso, a parceria com a Corticeira Amorim gerou uma reflexão sobre os inúmeros paralelismos entre as florestas da terra e as florestas do mar, e o papel crucial de ambas no combate às alterações climáticas.

Carlos de Jesus, Diretor de Marketing e Comunicação da Amorim expressa a satisfação da empresa com esta parceria: "Na Amorim, estamos muito satisfeitos por ver um projeto de vinho sustentável que não está apenas a apoiar a indústria da cortiça, mas a provar que a sustentabilidade não é apenas algo agradável para os consumidores, mas algo que pode ser um fator determinante para o sucesso de um negócio." Por sua vez, o Diretor da Sea Change, Toby Hancock, acrescenta: "A resposta dos consumidores à abordagem da Sea Change Wine tem sido esmagadora, e estamos entusiasmados por trabalhar em estreita colaboração com a Amorim como parceiro-chave para dar vida a este projeto."

A discreta materialidade da cortiça brilha na Bienal de Veneza



No projeto do coletivo de arquitetos Fosbury Architecture para o Pavilhão Italiano na Bienal de Arquitetura de Veneza 2023 a cortiça brilha com luz própria, acentuando a materialidade e a sustentabilidade de uma proposta desenhada para o novo milênio. Forrando os suportes expositivos da mostra *Spaziale*, a cortiça da Amorim Cork Flooring contribui para criar uma unidade narrativa que remete, ao mesmo tempo, para a expansão da arquitetura enquanto disciplina.



Pela mão do reputado coletivo Fosbury Architecture, a cortiça marca presença na 18ª edição da Bienal de Arquitetura de Veneza, que, em 2023, aponta para a urgência de se encontrarem soluções para os problemas comuns da humanidade e do planeta, com o tema “O laboratório do futuro”. O pavilhão de Itália acolhe, em forma de exposição, uma parte da proposta tripartida *Spaziale*, que convida os arquitetos do novo milénio, num contexto de crise global, marcado pela escassez de recursos, a formarem um “movimento” que expanda as fronteiras da arquitetura, empurrando-a numa nova direção. Talvez por isso a cortiça – um material natural, reutilizável e reciclável – tenha sido escolhida para cobrir os suportes expositivos, criando um discurso fluido e unitário, um contínuo entre as nove

propostas, criadas por diferentes estúdios e oriundas de vários territórios de Itália, que compõem a exposição. Fundado em 2013 por Giacomo Ardesio, Alessandro Bonizzoni, Nicola Campri, Veronica Caprino, and Claudia Mainardi, o coletivo Fosbury Architecture vê a arquitetura como ferramenta de mediação entre o individual e o coletivo, mas também entre as “as expectativas e os recursos, a sustentabilidade e o pragmatismo”. Em Veneza, a cortiça, num projeto desenvolvido com o apoio da Amorim Cork Flooring, foi escolhida pela sua materialidade, sustentabilidade, mas também pela sua ligação à identidade italiana. Com propostas experimentais, para além dos limites do convencional, os Fosbury – cinco jovens arquitetos nascidos no final dos anos oitenta – questionam a noção estabelecida de arquitetura, enfatizando

o processo, e a relação entre pessoas, comunidades e lugares que a arquitetura espolita, mais do que o objeto construído, enquanto finalidade da disciplina. É precisamente isso que propõem em Veneza, numa exposição que se prolonga até 26 de novembro, e que reúne as intervenções de nove arquitetos italianos de vários pontos do país, a partir de experiências locais, acabando por criar um esboço da península italiana. Neste percurso partilhado, é a força do coletivo que emerge, e a cortiça contribui para criar uma unidade espacial, feita de diversidade e sustentabilidade.

Traços de Gente



AMORIM

Sustainable by nature